

Extinção do Proex afetaria receita

por Altair Silva
de São Paulo

O possível fim do Programa de Financiamento às Exportações (Proex), anunciado pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, como um dos itens de seu plano de ajuste fiscal — que objetiva zerar o déficit operacional do setor público em 1994 —, deverá trazer ainda mais problemas ao governo. A afirmação é do presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Sérgio Magalhães.

O presidente da entidade disse que, apesar de o

“Proex servir pouco e mal” o setor de bens de capital, seu fim implicará em uma redução imediata da receita com a arrecadação de impostos. “De cada dólar que os fabricantes de máquinas exportam, 7% vai para o governo através do recolhimento de impostos”, informou. Além da queda da arrecadação, Magalhães também assinalou que haverá uma diminuição da atividade industrial, e com isso a possibilidade de geração de novos empregos decrescerá. “A partir do momento em que os negócios com o mercado externo crescem, também aumenta a necessidade de

se contratar mais pessoas.”

No ano passado, disse Magalhães, dos US\$ 2,3 bilhões que o setor de máquinas exportou, US\$ 60 milhões foram realizados através do Proex. “É um volume pequeno, mas sem o programa é um montante que deixa de ser exportado”, calcula o presidente.

Magalhães adiantou que, caso se decida realmente pelo fim do Proex, a entida-

de se mobilizará no sentido de que isso não aconteça. “Programas de financiamento às exportações existem em todo o mundo, e o que o Brasil precisa é promover ajustes no modelo que é adotado aqui, onde os maiores beneficiários são os prestadores de serviços, como empreiteiras, que não geram empregos locais, mas sim nos lugares em que é realizada a obra”, comentou.